



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ESPAÇOS ORGANIZADOS PARA BRINCAR NA CRECHE: AMBIENTE DE EXPERIÊNCIAS, RELA

MARILETE CALEGARI CARDOSO

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

ESPAÇOS ORGANIZADOS PARA BRINCAR NA CRECHE: AMBIENTE DE EXPERIÊNCIAS, RE

Eixo temático: Educação e infância **Resumo:** Este artigo traz uma reflexão sobre os espaços enquanto um ambiente de fonte de experiência, relação e aprendizagem para /e com as crianças. pesquisa, em andamento, num centro infantil pertencente a uma universidade do estado da Ba organização do ambiente e os espaços para o brincar na educação infantil. A metodologia qualitativa efetivou-se no campo dos estudos etnográficos, tendo os instrumentos de observação, diário de campo e dados. As análises iniciais reforçam lacunas existentes em relação à organização de espaços brincadeiras manipuláveis, simbólicas e o brincar livre da criança. Constatou-se a necessidade de para assegurar de forma efetiva, um ambiente com qualidade para a educação infantil. **Palavra** Brincar. Organização de Espaços. **Abstract:** This article reflects about the spaces arranged to play environment, relationship and learning to / with children. The text reveals part of an ongoing research belonging to one university from the state of Bahia. Its object relates to environmental organization of childhood education. The qualitative methodology used in research, effected in the field of ethnographic instruments of observation, field diary and photographic data collection. Initial analyzes reinforce the organization of spaces that give opportunities manipulable play, symbolic, and the child's free play day care spaces are reviewed to ensure effectively and environment quality for early childhood education. Playing. Spaces Organization.

Introdução Um ambiente para brincar, na educação infantil, pode ser reconhecido como um lugar de motivação, prazer e de experiências entre crianças-crianças-adultos. Ele pode ser identificado como um espaço instituído de elementos fundamentais do processo educativo, que são, de um lado, ações da criança e ideias e valores sociais representados pela experiência do adulto. (DEWEY,1967). Porém, a compreensão

do ambiente organizado para as brincadeiras, enquanto espaço mediador – fonte de experiência, discurso recente na história da educação infantil de nosso país, por isso a necessidade de investi importância de um espaço diferenciado para a brincadeira das crianças - como um lugar de investigação (BONDIOLI, GARIBOLDI, 2012). Esta prática de olhar à riqueza da organização dos articulação entre a ambiência e o trabalho pedagógico nas creches nasceram, no Brasil, há alguns e documentos como, por exemplo, as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (D os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, DCNs, 2009), asseguram que, para a efetivação de pedagógicas das instituições de educação infantil deverão prever condições para o trabalho colet materiais, espaços e tempos que assegurem os deslocamentos e os movimentos amplos das cria externos às salas de referência das turmas e a Instituição. O documento Parâmetros de Qualidade p objetivo de “estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no qu funcionamento das instituições de Educação Infantil” (BRASIL, PNQEI, 2006a, p. 08). Dele, se c infraestrutura das instituições de Educação Infantil”, e enfatizam a importância de que se com materiais e os equipamentos das instituições são destinados, prioritariamente, às crianças e, portar e organizados com vistas a atender às suas diversas necessidades, bem como possibilitar as interaç adultos e crianças, no sentido de promover e estimular o desenvolvimento e suas aprendizagens. 42-45). De modo geral, a produção intelectual resultante do debate em torno do ambiente e org brincar na educação infantil, estudiosos estrangeiros e brasileiros, como (MALAGUZZI, 1999; FORI 2004; BONDIOLI, GARIBOLDI, 2012; BARBOSA, 2006; KISHIMOTO, 2007; HORN, 2004), sinalizam comum, a forma como os professores organizam os espaços, seus materiais didáticos e móveis, e adultos ocupam esses espaços e como interagem, tornam-se elementos reveladores de uma cor 2004; FARIAS, 2005; BARBOSA, 2006). Isso se observa nos centros infantis, pelo modo como s salas de aula: “[...] muitas vezes, o modo de conduzir o trabalho pedagógico por parte dos profes classes enfileiradas, etc., mesmo sem a concretude disso” (HORN, 2004, p.25). Tal problemática | simbólica que o espaço pode funcionar, podendo ser um lugar de vigilância ou controle; isto é, os e estruturas neutras e podem reproduzir ou não as formas dominantes.(BARBOSA, 2006). Nesse se que o ambiente é um meio estimulador ou limitador de aprendizagens, isto é, ele influência as co ações, sendo através dele que as estruturas espaciais e das linguagens são representadas. Nesta li lembrar as ideias de Barbosa (2010,p. 07), quando afirma que “a pesquisa sobre o espaço físico r possuem uma linguagem silenciosa, porém potente”. Corroboramos com as palavras da autora por dos centros infantis é o lugar do desenvolvimento de múltiplas linguagens e sensações e, a partir c ela desafia permanentemente aqueles que ocupam. O ambiente é fundamental na constituicã mediador cultural e uma fonte de experiência e aprendizagem, ou seja, um elemento significati infantil e na formação do profissional dessa área (BARBOSA, 2006). Desse modo, indagamos: exist para explorar a imaginação, movimento, relações e autonomia das crianças nos centros infantis?

Dado ao exposto, e, em consonância com outros levantamentos de mesmo teor, e com base nas "Imagens e Narrativas do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol: fotografando o movimento pedagógico de educadoras de crianças pequenas[ii], nosso propósito, com este artigo, é corroborar a organização de ambientes para brincar nos espaços físicos de um centro infantil universitário. Foi organizado o ambiente e os espaços para o brincar no centro Casinha do Sol - UESB, e se potencializa fontes de experiências, relação e aprendizagens para as crianças.

1. **Sobre o estudo do ambiente para brincar numa creche universitária**

As creches universitárias são espaços de atendimento de crianças de 0 a 4 anos que atendem filhos de alunos pertencentes à universidade. Como qualquer outro creche ou local de trabalho, as creches necessitam de aprofundar questões importantes, e, dentre elas, a preocupação com a qualidade de cuidar, prestando um trabalho significativo às crianças e famílias para a promoção da cidadania (CARDOSO, 2002). Conforme Alves (2006), para atender essa demanda é preciso constituir referenciais teóricos e ações educativas que superem criticamente os modelos familiar, hospitalar, educacional assistencialista e considerar a criança em suas especificidades, necessidades e interesses e expectativas. (CARDOSO, 2002) exposto, partimos do princípio que a creche não é uma imitação da escola e muito menos um depósito de uma educação infantil que viva num ambiente que pode ser reconhecido como um lugar constituído por prazer e de ricas experiências entre crianças-crianças-adultos. Compreendemos ainda, que o ambiente deve interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade, de modo a estabelecer uma conexão entre o desenvolvimento e a aprendizagem, entre a autonomia individual e interpessoal (HORN, 2004). Portanto, não é em qualquer ambiente ou espaço que as crianças devem brincar, ou vivenciar suas experiências e construir seus conhecimentos. Uma creche deve possibilitar um ambiente educativo planejado, propício, que sustente e promova a participação, a interdependência e a interatividade entre os sujeitos. Imbuídas dessas reflexões, é nossa intenção estudar o ambiente para brincar na ambiência de um centro infantil, em especial, as experiências de organização dos espaços do Centro Infantil Casinha do Sol (CCI), localizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus UESB, sob as pressuposições teóricas iniciais, explicitamos a nossa questão-problema de pesquisa da seguinte forma: "Como é organizado o ambiente para brincar no Centro Infantil Casinha do Sol-UESB ?

De que forma os espaços estão sendo organizados para se constituir, promover e potencializar fontes de experiências e aprendizagens às crianças?

Nesse sentido, para a análise desse objeto de estudo consideramos a especificidade das crianças de 0 a 4 anos, suas experiências, produção cultural, a partir de um ambiente produzido para/e com elas, garantindo a participação cultural e social estabelecida pela relação crianças-crianças, criança-adulto e criança-espécies. Considerando essas especificidades, visamos, também, conhecer o modo como é organizado o ambiente e os espaços para o brincar. A pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios qualitativos de cunho etnográfico. Optou-se por uma pesquisa aberta que estuda os fenômenos da educação procurando compreendê-los e interpretá-los em seus significados e no seu ambiente natural (MACEDO, 2004, p.43). O estudo, também, está ancorado no

Formosinho 2007; Brougère,2004; Bondioli e Gariboldi, 2012; Barbosa, 2006; Kishimoto, 2007, 20: de vista que a sala de aula é um lugar onde acontecem múltiplos eventos, e uma área em co investigação os instrumentos utilizados conduziram para variados momentos de estada no camp assegurar que os objetivos e finalidades não perdessem o foco durante as observações participante 2004), as descrições densas dos fenômenos por meio de registros escritos, registros fotográficos e usou-se o diário de campo como instrumento para desenvolver a atividade de observação (MACI foram realizadas durante um mês aproximadamente, e aconteciam em média duas vezes por horários diferentes para que fosse possível observar os variados momentos da organização da rotii foi adotado na realização das observações para permitir acompanhar o desenvolvimento da rotina sala de aula, os momentos de higiene, o lanche, almoço ou/e a janta, as brincadeiras no parque. com o volume de dados coletados, foi possível identificar quais espaços eram apontados como orga brincar das crianças. Esses elementos destacados resultaram na seleção e análise de alguns aspec creche investigada, sintetizados abaixo; e, são interessantes de se observar, pois visa contribi reorganização dos espaços das instituições infantis sob uma nova perspectiva ambiental. A análise através da técnica da Análise de Conteúdo, fundamentado em Bardin (1977,p.71), que afirma c significação que se liberta, naturalmente, de um texto analisado segundo critérios relativos à t leitura”. Optamos por esse tipo de análise, porque é a que mais se aproxima da concepção de relações entre os temas abordados, constatando, principalmente, as validades e rupturas que fenômenos observados.

1. Cenas do centro infantil pesquisado: uma análise do contexto real

Para dar início a análise e compreender como o Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol (CC: o brincar, e, se esse ambiente promove e pontencializa fontes de experiências, relação e apre apresentamos um pouco dos registros do diário de campo, efetuados durante as observações. Al eixos sinalizados neste texto, que foram: *Concepção pedagógica sobre espaço e ambiente; Distinç Espaço mediador – fonte de experiência, relação e aprendizagem. Concepção pedagógica s organização do ambiente de um centro infantil pode ser considerado como um espaço físico, socia ou não, conforme estiver estruturado, que muitas interações ocorram entre as crianças e entre a materiais. (HORN,2004). O ambiente é um meio estimulador ou limitador de aprendizagens, isto das crianças em suas ações, sendo que através dele as estruturas espaciais e das linguagens serê sua organização, o espaço pode servir a um modelo de pedagogia da transmissão, nesse caso, a fu representa tem características de um lugar de vigilância ou controle, apresentando também escolarização (BARBOSA, 2006). Nesse sentido, durante as observações pode-se perceber apresentado espaços organizados para o brincar, o seu ambiente ainda, não é reconhecido como u ação, motivação, prazer e de experiências dos seus atores e coautores. As atividades que estavam rodinha, contação de história, desenho, música, filmes; trabalho coletivo de cartazes, com c direcionava o que eles tinham a fazer. A estimulação ou trabalho com a imaginação da criança*

contação de histórias, música ou vídeos. O contexto observado, apresentou em diversas situações conservadoras. Brougère (2006), faz uma séria crítica sobre as atividades diretivas, seguem a aprendizagem, controlada pelo educador, toma o aspecto de brincadeira para seduzir a criança, e a iniciativa da brincadeira, nem tem o domínio de seu conteúdo e de seu desenvolvimento. O entendimento do espaço no centro infantil deve ser voltado para o real interesse do grupo de crianças, em todos os aspectos: cognitivo, criativo nos permite assegurar que estes, precisam estar organizados de modo a fazer as mesmas, bem como propiciar os mais variados tipos de interações, garantindo-lhes possibilidade de plena e integral. As creches e centros infantis devem tomar o cuidado para não ficarem presos a currículos atrelados ao calendário festivo da Instituição, pois “tais propostas são sustentadas por uma lógica baseada nas teorias naturalistas e que têm permeado muitos currículos para pré-escola” (WAJLS).

Distinção entre espaço e ambiente

A investigação sobre a organização do espaço para brincar no CCI Casinha do Sol deixa a marca observada são constituídas, de modo geral, de estrutura com espaço amplo, permitindo as crianças explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar. O ambiente tem ênfase na organização das dimensões físicas, não deixando muito evidente se as crianças estabelecem promovem relações de convívio e conforto. No entanto, as experiências vividas no refúgio das outras crianças e dos adultos, precisam constituir-se potenciais elementos de desenvolvimento pelas crianças, esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam (BARBOSA, 2006). *Espaço mediador – fonte de experiência, relação e aprendizagem.* Para Malagud de ser bonito, também é altamente peculiar. Por isso, deve possibilitar a criança de explorá-lo e de contato com esses materiais as crianças são encorajadas a trazer recordações de suas experiências diárias ou especiais. Os brinquedos ofertados precisam ser diversificados e quando confeccionados na região costumam ser mais atrativos. (BARBOSA, 2006). Assim, sempre que possível, é interessante abastecer com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência de partir de brinquedos que possam ser manipulados, transportados e transformados. Chama-se a atenção do CCI organizar outros espaços cobertos para as crianças brincarem, devido ao fator climático da cidade constantemente, apresenta-se com temperaturas elevadas, sendo uma cidade com poucas árvores. Barbosa (2006 p. 128), advoga que os brinquedos de pátios e praças nas instituições infantis são muito os mesmos aparelhos de estruturas metálicas[...] São objetos que dão prazer, mas não estimulam pode mudar, deslocar, pois é pesado”. É necessário criar um ambiente vivo para que as crianças possam desenvolver conhecimentos. Um ambiente que garanta às crianças possibilidades efetivas de tempo e uma pluralidade de brincadeiras – manipulável, simbólica, motora, livre (BONDIOLI; GARIBOLDI, 2012), através de garantindo a necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, dentro do Centro Infantil pesquisado estará organizado para o brincar, constituindo-se um lugar de convivência.

investigação e experiência, tornando-se um ambiente agradável e educativo. São situações cotidianas em escolas infantis que exigem uma reflexão sobre como o espaço interfere na aprendizagem e em que ambientes destinados às crianças precisam ser ricos e estimuladores dos vários sentidos, o professor que para se ter uma creche ou centro infantil de qualidade, que valorize o ambiente lúdico, por meio de brincadeiras, estes espaços precisam ser pensados, logo, precisam de planejamento (KISHIMOTO, 2006), pois que o adulto tem papel fundamental na escolha, organização, disponibilização dos brinquedos e planejamento e implementação de uma "rotina" junto às crianças para que aprendam a usar, guardar e cuidar do uso dos brinquedos e materiais. **Considerações em Aberto** As análises iniciais desse estudo com base em observações, sinalizam sobremaneira, que o CCI Casinha do Sol proporciona um espaço rico para constituir-se num ambiente com mais brincadeiras para desenvolver o imaginário e o desenvolvimento integral da criança. Essa ambiência precisa ser reconhecida pelas crianças como desejada, não é somente um espaço para ser frequentado, mas sim construído por todos que o frequentam, ainda, para lacunas existentes em relação a organização de espaços que dêem oportunidade de interação manipulável, simbólica, motora, livre para o pátio e para as salas. Fica constatada a necessidade de organizar espaços, para garantir a possibilidade de assegurar de forma efetiva um ambiente com qualidade. A ambiência da creche como um lugar de brincadeira, arte, movimento e liberdade, lugar este para desenvolver o conhecimento de forma gratuita e natural, proporcionando a ação da experiência, do prazer e da alegria. Em relação à organização do trabalho do professor se insira o brincar em um projeto, e que, nesse desenvolvimento, a consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. Isso requer o controle e a centralização e a onisciência do que ocorre com as crianças em sala de aula, para que o brincar como uma ação experiencial no cotidiano da educação infantil é importante, como diz Luckesi (2006) "o desejo de agir de uma forma adequada, na perspectiva de dançar com a criança a dança energética". A discussão sobre ambiência para brincar, é um tema que merece atenção pelos pesquisadores, pois a qualidade de ensino na educação infantil e nesse sentido, só ampliaremos nossa compreensão sobre as crianças à partir do debate consciente sobre os aspectos que envolvem a temática.

[i] Segundo Amorim (2011), esses documentos fazem parte do processo deflagrado pela Política Nacional de Educação Infantil, em cumprimento às metas do Plano Nacional de Educação. Esse documento, afirma que "a qualidade do atendimento às crianças nas instituições de Educação Infantil, estabelecendo a seguinte diretriz: Educação Infantil deve ser assegurada por meio do estabelecimento de parâmetros de qualidade" (BORGES, 2011).

[ii] A pesquisa "**Imagens e Narrativas do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol: a construção da mediação pedagógica de educadoras de crianças pequenas**", é financiada pela (UESB, 2016).

Referências ALVES, N. Amor a profissão. (ANPEd) 29ª Reunião Anual, em Caxambu/MG, no período de 2006.

Disponível em:

http://

www.

anped.org.br

/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2570--Int.pdf

Acesso em: 27 maio 2012. AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. Sobre educar na creche: é possível crianças de zero a três anos?

333 f. Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011. BARBOS *rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. _____ As especificidades da ação pe BRASIL. Ministério da Educação. *Consulta pública sobre orientações curriculares nacionais da ed MEC/SEB/COEDI*, 2010.

Disponível em:

http://

portal.mec.gov.br

/index.php

?

option=com_docman&view=download&alias=6670-

asespecificidadesdaacaopedagogica&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 17 outubro 2015. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. BONDIOL A vida cotidiana na creche. In: FARIA, A.L.G. (Coord.) *Ideias orientadoras para a creche: a Formação de Professores Série Educação Infantil em Movimento*. Campinas: Autores Associados, 2 Parecer nº 20/2009. Dispõe sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil*. Brasília da Educação. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. _____ qualidade para a educação infantil. v. 2. Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2006a. _____ infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2006b. _____ físico, dos brinquedos e materiais para bebê e crianças pequenas: manual de orientação pedag MEC/SEB, 2012. BROUGÈRE, G. *Jogo e Educação*. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998. _____ .E Paulo: Cortez, 2004. _____ . *Brinquedo e cultura*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006. CARDOSO *representações de ludicidade de professores de educação infantil /Programa Pós-Educação/FACED/UFBA*. – 2008.170 f.. CARDOSO, M.C. Formação, saberes e profissionalização sol/uesb: fios de reflexões em desafios pensantes. In.: *Saberes em Perspectiva- Dos: contemporaneidade*. Jequié, v. 3, n. 5, 2013.

Disponível em:

http://

www.

sabereemperspectiva.com

.br

/index.php

/sabereemperspectiva/issue/view/v3n52013 DEWEY, J. (1859-1952). *Vida e Educação*. Tradução de Teixeira, 6. ed. São Paulo:Edições Melhoramentos, 1967. FARIAS, A. O espaço físico como um dos e uma pedagogia da educação infantil.In.: FARIA, A. L. G. e PALHARES, M.S. (Orgs.) *Educação I desafios*. 5ª ED. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo cada caso NÃO é um caso - pesquisa etnográfica e educação.Trabalho apresentado na XXI Reunião setembro de 1999. FORMOSINHO, J.O; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (Orgs). *Pedagogia(s) do passado construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. GANDIN, L. Espaços educacionais e c EDWARDS, C... [et al.] . *As cem linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação* Alegre: artmed, 1999. HORN, M. G. *Sabores, cores, sons aromas: organização dos espaços na educação* Artmed, 2004. KISHIMOTO, T. M. . Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. In. FORMOSINI PINAZZA, M.A. (Orgs). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro*. _____ . Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação orientações curriculares nacionais da educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010.

Disponível em:

http://

portal.mec.gov.br

/index.php

?

option=com_docman&view=download&alias=6672-brinquedosebrincadeiras&category_slug=setemb Acesso em: 17 outubro 2015. LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras a partir da Biossíntese. In. LUCKESI, C. C.(Org.) *Educação e Ludicidade*, Coletânea Ludopedagogia FAGED/UFBA. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2000. MACEDO, R. S. *A etnopedagogia e as ciências humanas*. 2 ed.Salvador: EDUFBA, 2004. MALAGUZZI, L. Histórias, idéias e filosofia GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação* Porto Alegre: artmed, 1999. OLIVEIRA, Z.R. de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Docência e Formação). RAUPP, M. D. *Creches nas Universidades Federais: questões, dilemas* Campinas, vol. 25, n. 86, p. 197-217, abril 2004 . Disponível em http://

www.

cedes.unicamp.br

Consulta: 27/05/2011. WAJSKOP, G. *Brincar na Pré- Escola*. 6ª Ed.São Paulo: Cortez, 2005.

[1] Segundo Amorim (2011), esses documentos fazem parte do processo deflagrado pela Política Nacional de Educação Infantil, em cumprimento às metas do Plano Nacional de Educação. Esse documento, afirma que un

qualidade do atendimento às crianças nas instituições de Educação Infantil, estabelecendo a seguinte Educação Infantil deve ser assegurada por meio do estabelecimento de parâmetros de qualidade”([1] A pesquisa **“Imagens e Narrativas do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol: formação e construção da mediação pedagógica de educadoras de crianças pequenas”**, é financiada pela (UESB,

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação –UFBA. Mestre em Educação (UFBA) Professora Assistente da UESB do Departamento de Ciências Humanas Letras, e, coordenadora do Extensão Brinca Sol: formação contínua do educador (PROEX/UESB) e Núcleo de Pesquisa e Extensão Infantil– NEPLEI, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Jequié . Email calegaricari

Recebido em: 27/05/2016

Aprovado em: 31/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: